


SAPANA.ORG
making purpose sustainable

MÓDULO 2

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E AGENDA 2030


**OEIRAS
VALLEY**
PORTUGAL
—
MUNICÍPIO
OEIRAS



“Os ODS não são metas em si, mas servem-nos de ponto de referência e roteiro, proporcionando uma visão a longo prazo que transcende os períodos eleitorais e as considerações efêmeras.

Servem-nos de orientação para manter democracias sólidas, construir economias modernas e dinâmicas, contribuir para a melhoria das condições de vida no mundo, reduzir as desigualdades e garantir que ninguém fica para trás, garantindo simultaneamente o pleno respeito dos limites do nosso planeta e a sua preservação para as gerações futuras.”

Documento de Reflexão

“Para uma Europa sustentável até 2030”,
Comissão Europeia, janeiro de 2019



INTRODUÇÃO

Relembrando o Relatório de Brundtland e a sua definição de Desenvolvimento Sustentável:



“O desenvolvimento que procura satisfazer as necessidades da geração atual, sem comprometer a capacidade das gerações futuras de satisfazerem as suas próprias necessidades, significa possibilitar que as pessoas, agora e no futuro, atinjam um nível satisfatório de desenvolvimento social e económico e de realização humana e cultural, fazendo, ao mesmo tempo, um uso razoável dos recursos da terra e preservando as espécies e os habitats naturais.”

O desenvolvimento sustentável acontece quando os seus três pilares são respeitados, melhorando as condições de vida de todos, preservando o meio ambiente a curto, mas também a longo prazo, tendo como objetivo um desenvolvimento economicamente eficaz, socialmente equitativo e ecologicamente sustentável. **Resumindo, este desenvolvimento tem de ser capaz de suprir as necessidades atuais, sem comprometer de alguma forma a capacidade de atender as necessidades futuras.**

Existem 3 importantes pilares na sustentabilidade, definidos em 1995 na Cimeira Mundial sobre o Desenvolvimento Social em Copenhaga. Estes “pilares” formam a espinha dorsal da abordagem das áreas centrais, tomando as decisões sobre o presente com a mente no futuro.

A. DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO:

Em termos políticos esta é a questão onde a maioria das pessoas discorda, seja por ser economicamente correto, ou afetar negócios e a empregabilidade.

A sua realização concretiza-se fornecendo incentivos às empresas e outras organizações para que adiram às diretrizes de sustentabilidade, para além das suas exigências legislativas normais. O desenvolvimento económico consiste em dar às pessoas o que elas querem sem comprometer a qualidade de vida, especialmente no mundo em desenvolvimento, reduzindo o fardo financeiro e a “carga burocrática” para ter a atitude correta.

B. DESENVOLVIMENTO SOCIAL:

Este pilar é multifacetado, sendo o mais importante a sensibilização e a proteção da legislação para garantir que a saúde e o bem-estar das pessoas sejam fundamentalmente protegidas. Engloba em si a manutenção do acesso aos recursos básicos sem comprometer a qualidade de vida. A educação é um aspeto bastante importante, pois incentiva as pessoas a terem um papel ativo na sustentabilidade, sensibilizando para o impacto das suas ações, dando ferramentas e soluções para alcançarmos os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

C. PROTEÇÃO AMBIENTAL:

Todos sabemos seja a reciclar ou reduzir o nosso consumo, precisamos todos de proteger o planeta onde vivemos. Legalmente as empresas são regulamentadas para evitar a poluição e manter as suas emissões de carbono baixas, mas existem também incentivos para a instalação de fontes de energia renováveis nas nossas empresas. A proteção ambiental é a principal preocupação do futuro da humanidade. Este pilar ajuda a definir como deveríamos estudar e proteger os ecossistemas, a qualidade do ar, a integridade e a sustentabilidade dos nossos recursos. A Agência de Proteção Ambiental dos EUA reconheceu que o desenvolvimento de tecnologia e biotecnologia é fundamental para a proteção do meio ambiente e de um futuro mais verde.



01.
AGENDA
2030

Segundo as Nações Unidas, esta agenda consiste numa alargada e ambiciosa versão que aborda várias dimensões do desenvolvimento sustentável, com o propósito de fortalecer a paz universal e erradicar a pobreza em todas as suas formas e dimensões.

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável têm como base os progressos e lições aprendidas entre 2000 e 2015, sendo fruto do trabalho conjunto de governos e cidadãos de todo o mundo. Tendo como base o lema: "Não deixar ninguém para trás!", foram contempladas as cinco áreas de importância crucial para a humanidade e o planeta:

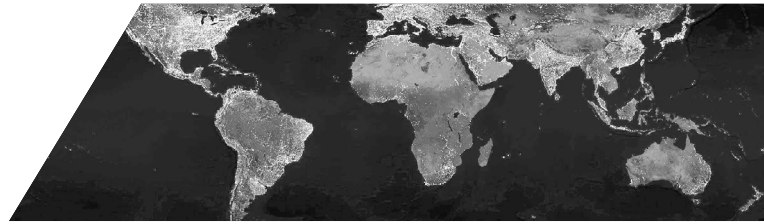
01. PESSOAS

Acabar com a pobreza e a fome, em todas as suas formas e dimensões, garantindo que todos os seres humanos possam atingir o seu potencial em dignidade e igualdade, num ambiente saudável.



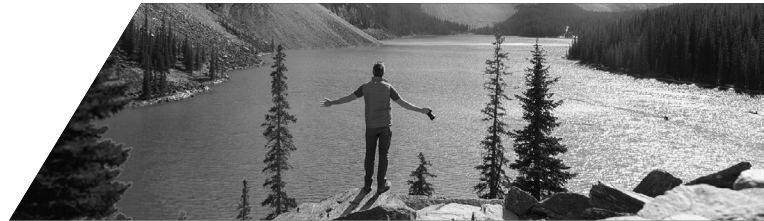
02. PLANETA

Proteger e gerir sustentavelmente os recursos do nosso planeta que estão a ser sobre utilizados como consequência do consumo excessivo. Refletir e tomar medidas urgentes e necessárias sobre as mudanças climáticas, assegurando as necessidades das gerações presentes e futuras.



03. PROSPERIDADE

Assegurar que todos os seres humanos possam desfrutar de uma vida próspera e de plena realização pessoal, em harmonia com a natureza.



04. PAZ

Promover a paz e a construção de sociedades justas e inclusivas, livres do medo e da violência. Não é possível haver desenvolvimento sustentável sem paz.



05. PARCERIAS

Mobilizar os meios necessários para implementar os objetivos da Agenda 2030, através de uma Parceria Global para o Desenvolvimento Sustentável revitalizada, com base num espírito de solidariedade global reforçada.



A Agenda 2030 e os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável são a visão comum para a Humanidade, uma espécie de contrato entre os líderes mundiais e os povos.

Relembrando brevemente cada um dos ODS:

ODS 01. Erradicar a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares.

ODS 02. Erradicar a fome, alcançar a segurança alimentar, melhorar a nutrição e promover a agricultura sustentável.

ODS 03. Garantir o acesso à saúde de qualidade e promover o bem-estar para todos, em todas as idades.

ODS 04. Garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa e, promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.

ODS 05. Alcançar a igualdade de género e empoderar todas as mulheres e raparigas.

ODS 06. Garantir a disponibilidade e a gestão sustentável da água potável e do saneamento para todos.

ODS 07. Garantir o acesso a fontes de energia fiáveis, sustentáveis e modernas para todos.

ODS 08. Promover o crescimento económico inclusivo e sustentável, o emprego pleno e produtivo e o trabalho digno para todos.

ODS 09. Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação.

ODS 10. Reduzir as desigualdades no interior dos países e entre países.

ODS 11. Tornar as cidades e comunidades inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis.

ODS 12. Garantir padrões de consumo e de produção sustentáveis.

ODS 13. Adotar medidas urgentes para combater as alterações climáticas e os seus impactos.

ODS 14. Conservar e usar de forma sustentável os oceanos, mares e os recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável.

ODS 15. Proteger, restaurar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, travar e reverter a degradação dos solos e travar a perda de biodiversidade.

ODS 16. Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas a todos os níveis.

ODS 17. Reforçar os meios de implementação e revitalizar a Parceria Global para o Desenvolvimento Sustentável.

Estes ODS foram divididos pelas cinco áreas de importância crucial para a humanidade e o planeta, conforme a imagem abaixo:

PESSOAS



PROSPERIDADE



PLANETA



PAZ



PARCERIAS



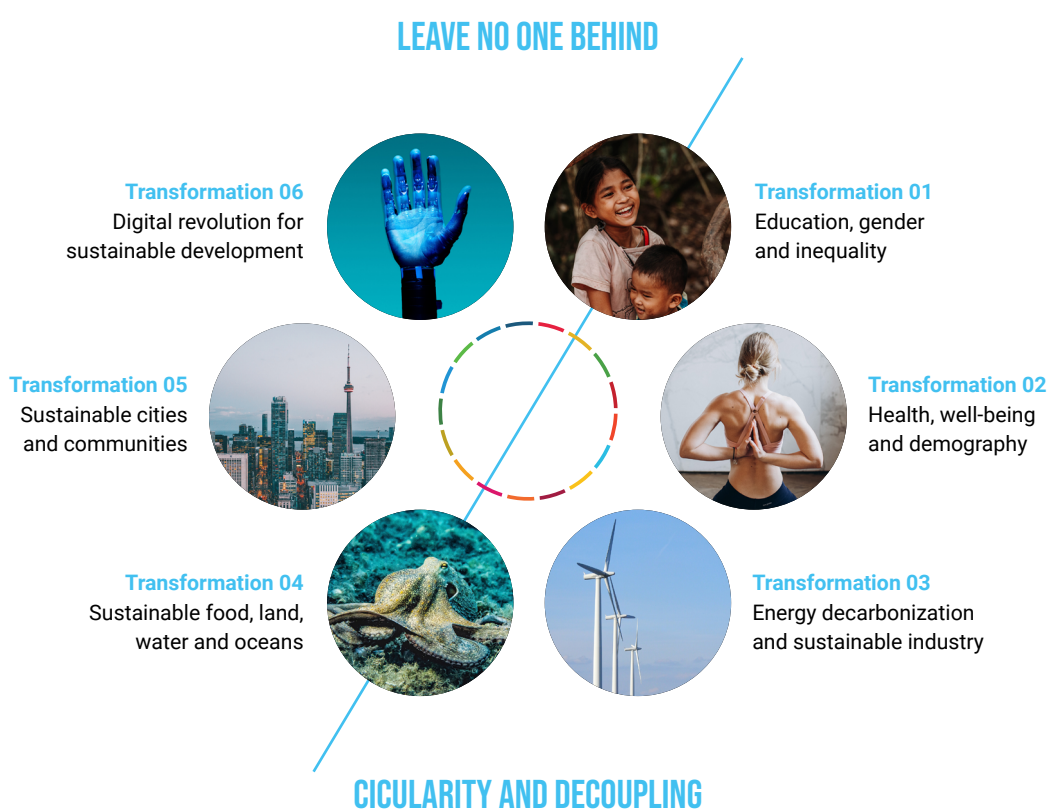


02. A IMPLEMENTAÇÃO DOS ODS NO MUNDO

Após mais de quatro anos do lançamento da Agenda 2030, é visível a dificuldade de integração e implementação dos ODS nos governos, nas empresas, nas universidades, e na sociedade civil. Ainda há muito para fazer e é fundamental trabalhar de forma integrada e cooperativa para uma correta implementação da Agenda até 2030.

Os relatórios anuais de avaliação do alcance dos ODS a nível mundial, onde é possível verificar o índice por país na implementação dos ODS, demonstram que os países estão com dificuldades no alcance destes objetivos nos três pilares para um desenvolvimento sustentável: económico, social e ambiental.

Nesse sentido, e tendo como base as análises realizadas, foram recomendadas seis transformações que em conjunto permitem alcançar os ODS. Estas seis transformações são uma **framework detalhada sobre a qual se podem construir estratégias integradas para o alcance dos ODS, que estão alinhadas com a forma como os governos estão organizados e que ajudam a orientar as ações das empresas e da sociedade civil.** As seis transformações reduzem a complexidade dos ODS, agregando-os e relacionando-os para uma melhor operacionalização e acompanhamento dos seus avanços.



Source: Sachs, Jeffrey, G. Schmidt-Traub, M. Mazzucato, D. Messner, N. Nakicenovic, and J. Rockström (2019). "Six Transformations to achieve the Sustainable Development Goals," *Nature Sustainability*, 2(9), 805–14. Available at <https://doi.org/10.1038/s41893-019-0352-9>

A PRIMEIRA TRANSFORMAÇÃO concentra-se na promoção da educação e na redução das desigualdades, defendendo que só através da educação se desenvolvem as competências que promovem o crescimento económico, levando consequentemente à eliminação da pobreza e da exclusão social.

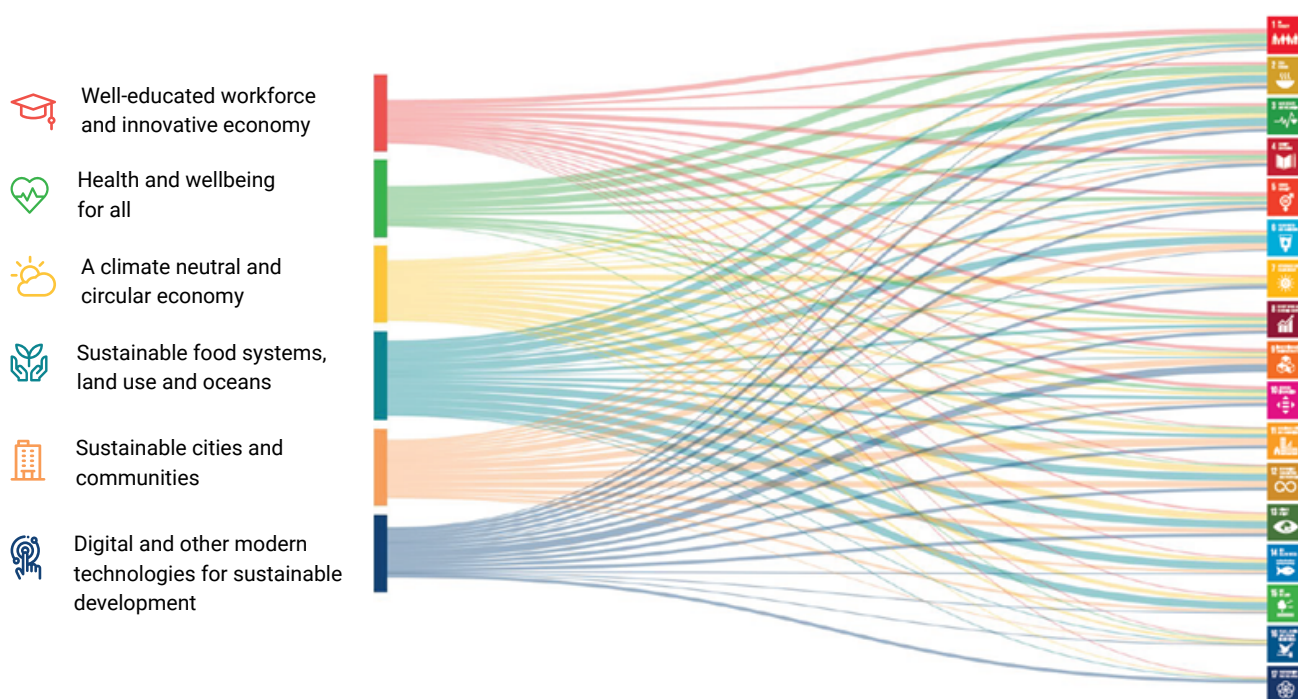
A SEGUNDA TRANSFORMAÇÃO, relativa à Saúde e Bem-Estar, procura o investimento na promoção da qualidade de vida e hábitos saudáveis, e também nos sistemas de saúde pública.

A TERCEIRA TRANSFORMAÇÃO, na área da Energia e Indústria, requer o acesso universal às fontes de energia renováveis, que levará à descarbonização do sistema energético e à redução da poluição do ar, da água e do solo. Esta transformação necessita de um alinhamento entre setores como energia, construção, transporte e meio ambiente.

A QUARTA TRANSFORMAÇÃO, no âmbito Alimentar e Biodiversidade, exige mudanças no uso dos recursos naturais para permitir acesso a alimentos nutritivos e a água potável, sempre com o mínimo impacto no ambiente e na sua biodiversidade.

A QUINTA TRANSFORMAÇÃO pretende contribuir para a construção de cidades e comunidades sustentáveis. Sabemos que nos ambientes urbanos, encontra-se cerca de 55% da humanidade e 70% da economia global. Esta transformação procura avanços na mobilidade, serviços e infraestruturas inteligentes, para além da redução da pegada ambiental das cidades.

A SEXTA TRANSFORMAÇÃO baseia-se na Revolução Digital, considerando que esta revolução poderá estimular ou ameaçar a implementação dos ODS, dando especial atenção aos padrões regulatórios, infraestrutura física e governance que reduzem riscos e capturam os benefícios da revolução digital para os ODS.

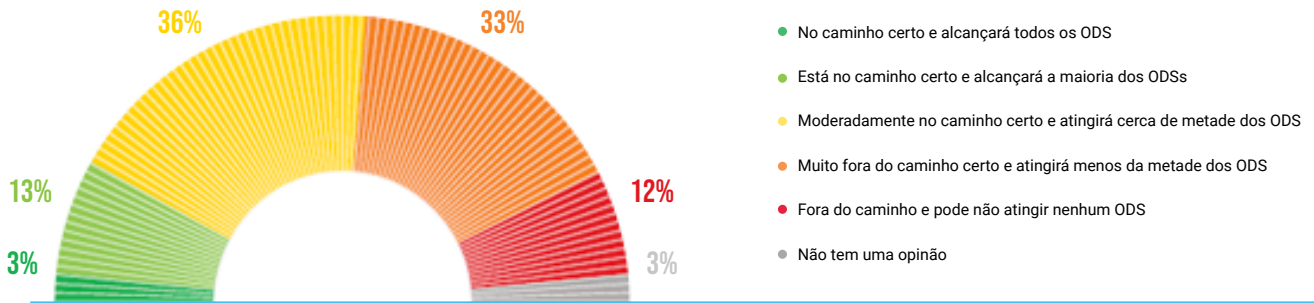


Esta agenda é singular por fornecer uma visão inclusiva e integrada do progresso sustentável, alinhando mudanças de natureza económica, política, tecnológica e social. Sem dúvida um plano ambicioso de promoção do desenvolvimento humano.

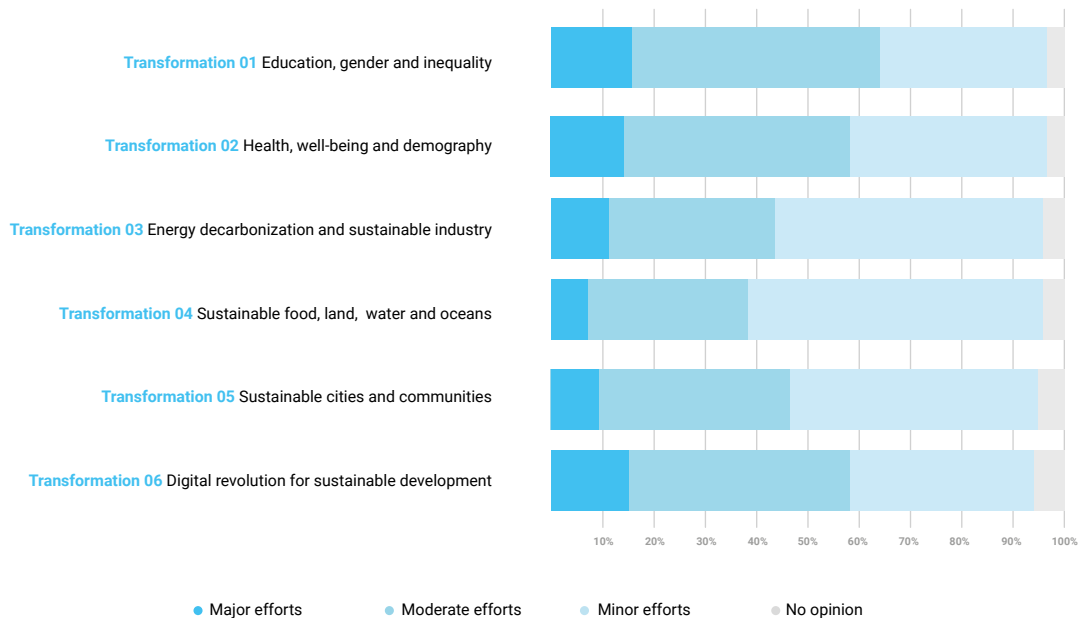
Em Abril de 2020 a SDSN fez um questionário à comunidade ODS sobre os progressos feitos no alcance dos ODSs, e quais os maiores desafios e barreiras na implementação dos ODS. No total, responderam 715 pessoas de 104 países, das quais 32% representam universidades e institutos de investigação, 22% organizações não-governamentais, 14% setor privado, 14% estudantes, 8% governos, 5% organizações internacionais e 5% outras.

(Nota: No geral, as pessoas responderam considerando a situação pré-pandemia)

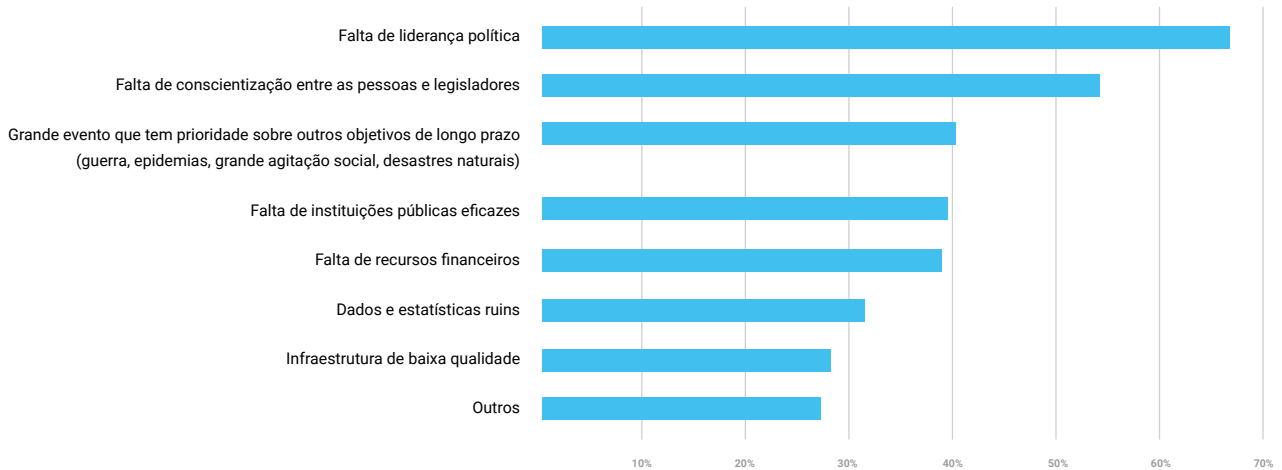
Q1. Na sua opinião, o seu país está no caminho certo para alcançar os ODS até 2030?



Q2. Desde 2015, como avalia os esforços e ações governamentais para implementar as seis transformações no seu país?



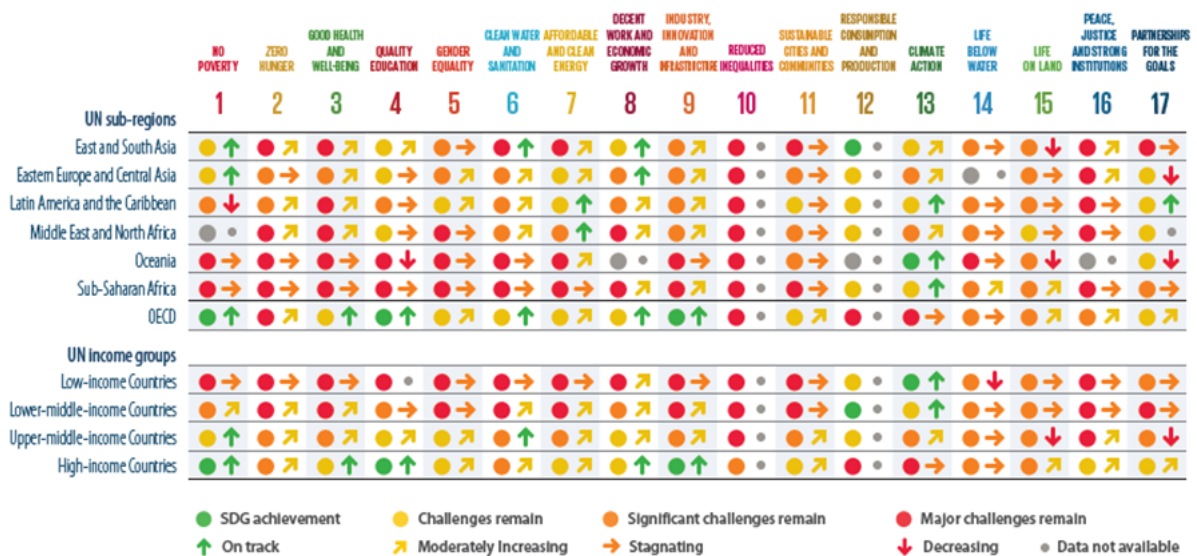
Q4. / Do seu ponto de vista, quais são os principais obstáculos para alcançar os ODS no seu país?



Source: SDSN Public opinion survey on SDG Progress and Challenges (April, 2020). n=715

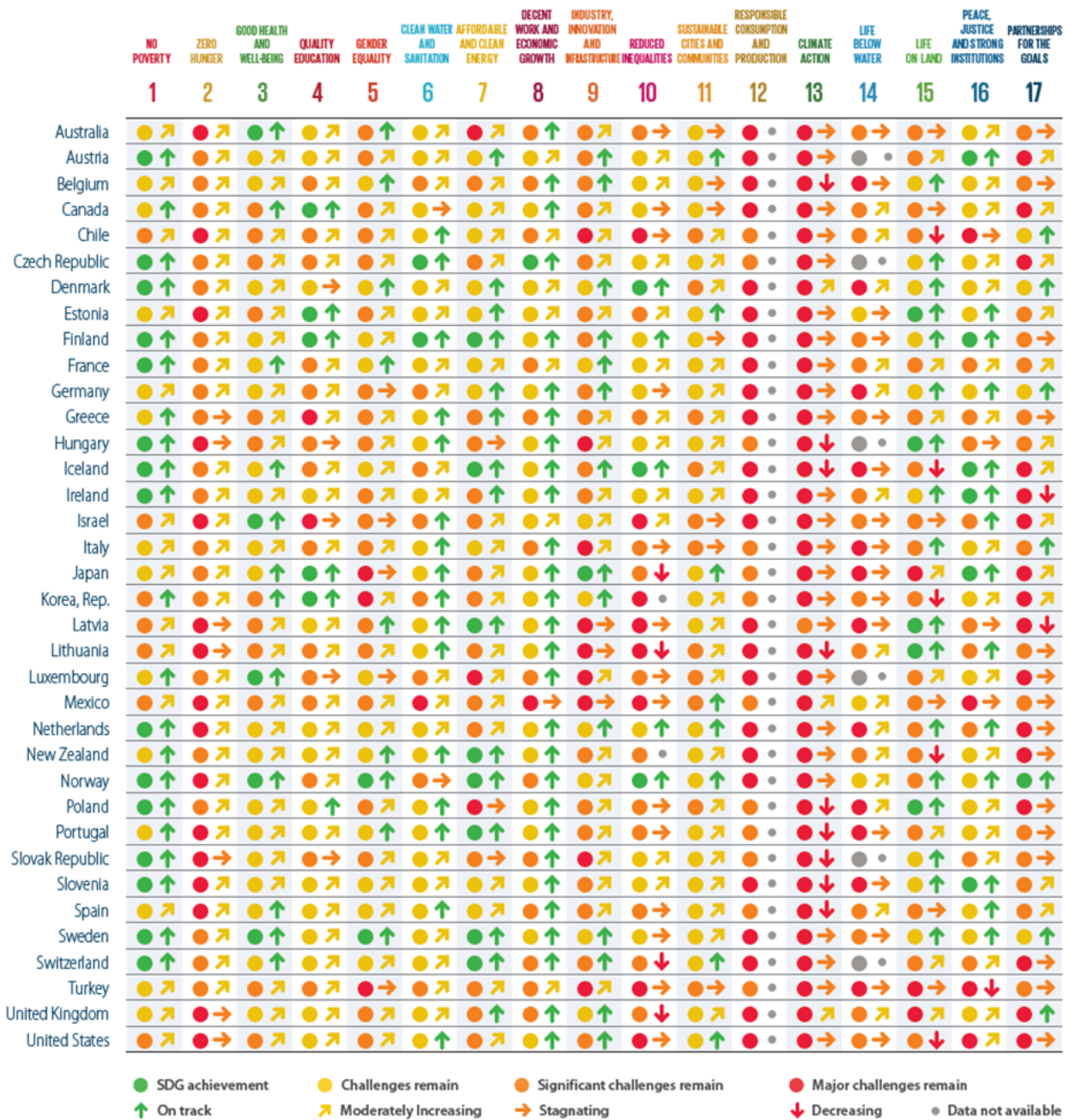
No relatório realizado, pela Universidade de Cambridge, sobre o alcance de cada um dos ODS no Mundo e em cada país em 2020, encontramos as seguintes tabelas que nos permitem fazer uma análise geral:

01. / Alcance dos ODS por região:



Note: Excluding OECD specific indicators. Population-weighted averages. Source: Authors' analysis

02. Alcance dos ODS a nível Europeu:



03. Esforço dos governos a nível nacional na implementação dos ODS:

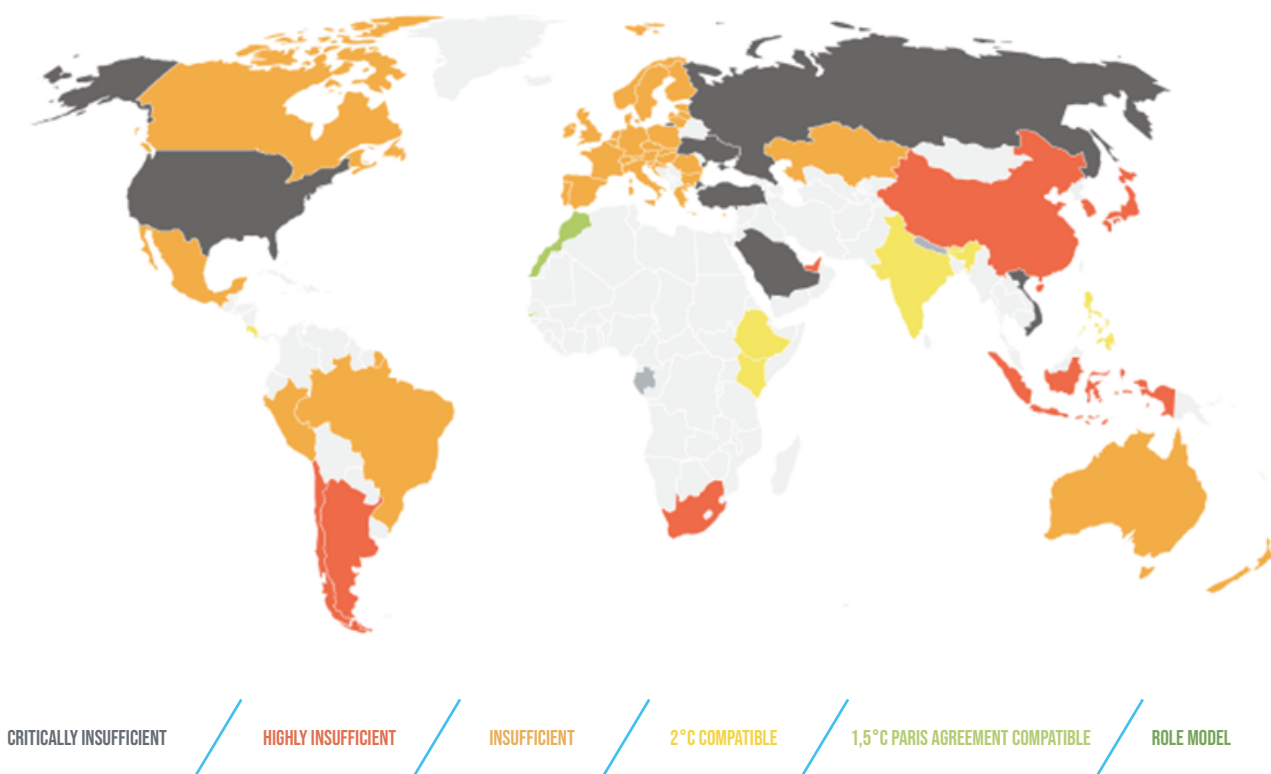
	VNR	High-level statements	SDG strategy/ SDGs into sectoral action plans	Budget			National monitoring		Stakeholder engagement
		Date submitted	yes/no	yes/no	yes/no	overarching narrative/section or budget line	*DI/IC	yes/no	no. of indicators
Argentina	2017 and 2020	yes	yes	yes	section or budget line	DI and IC	no, but online reporting		yes
Australia	2018	no	no	no			no, but online reporting		no
Austria	2020	yes	yes	yes	section or budget line	DI and IC	yes	200	yes
Bangladesh	2017 and 2020	yes	yes	no			yes	40	yes
Brazil	2017	no	yes	no			no, but online reporting		no
Canada	2018	yes	yes	yes	overarching narrative	IC	yes	60	yes
Chile	2017 and 2019	yes	yes	no			yes	112	yes
China	2016	yes	yes	no			no, but it is planned		no
Denmark	2017	yes	yes	no			no, but online reporting		yes
Ethiopia	2017	yes	yes	yes	overarching narrative	DI	yes	60	no
European Union	not applicable	yes	yes	yes	overarching narrative	DI and IC	yes	100	yes
Finland	2016 and 2020	yes	yes	yes	overarching narrative	DI and IC	no, but online reporting		yes
Germany	2016	yes	yes	yes	overarching narrative	DI and IC	yes	65	yes
Hungary	2018	no	yes	no			yes	83	no
Israel	2019	yes	yes	no			no, but online reporting		no
Japan	2017	yes	yes	yes	section or budget line	DI and IC	no, but online reporting		yes
Mexico	2016 and 2018	yes	yes	no			yes	169	yes
New Zealand	2019	yes	yes	no			yes	100	no
Norway	2016	yes	yes	no			no, but it is planned		yes
Pakistan	2019	yes	yes	yes	section or budget line	DI	yes	46	yes
Poland	2018	yes	yes	no			yes	126	yes
Portugal	2017	yes	yes	yes	overarching narrative	DI	yes	146	yes
Russia	2020	no	no	no			no, but online reporting		no
Saudi Arabia	2018	yes	yes	no			yes	96	no
Slovenia	2017 and 2020	yes	yes	yes	overarching narrative	IC	yes	70	yes
South Africa	2019	yes	yes	no			yes	128	yes
Spain	2018	yes	yes	yes	overarching narrative	DI and IC	yes	125	yes
Sweden	2017	yes	yes	no			yes	294	yes
United Kingdom	2019	yes	yes	no			no, but online reporting		yes
United States	Not planned	no	no	no			no, but online reporting		no
TOTAL "yes"		25	27	12			28	112	20
Trend	...	=	=	=	+	...	-

Note: Trend calculated based on the results of the 2018 and 2019 SDSN surveys. A positive or negative trend denotes a change of +/- 2 in the totals.

Source: SDSN 2020 Survey on national coordination and implementation mechanisms at the central/federal level of government (April, 2020).

* DI = Domestic Implementation IC = International Cooperation

04. / Avaliação comparativa das estratégias dos governos e ações políticas para a mitigação das alterações climáticas:



Source: Climate action tracker (March, 2020)

05. / Tabela com ranking mundial e respectivo SDG Index Score

RANK	COUNTRY	SCORE	RANK	COUNTRY	SCORE	RANK	COUNTRY	SCORE
1	Sweden	84.7	13	United Kingdom	79.8	25	Portugal	77.6
2	Denmark	84.6	14	Ireland	79.4	26	Iceland	77.5
3	Finland	83.8	15	Switzerland	79.4	27	Slovak Republic	77.5
4	France	81.1	16	New Zealand	79.2	28	Chile	77.4
5	Germany	80.8	17	Japan	79.2	29	Hungary	77.3
6	Norway	80.8	18	Belarus	78.8	30	Italy	77.0
7	Austria	80.7	19	Croatia	78.4	31	United States	76.4
8	Czech Republic	80.6	20	Korea, Rep.	78.3	32	Malta	76.0
9	Netherlands	80.4	21	Canada	78.2	33	Serbia	75.2
10	Estonia	80.1	22	Spain	78.1	34	Cyprus	75.2
11	Belgium	80.0	23	Poland	78.1	35	Costa Rica	75.1
12	Slovenia	79.8	24	Latvia	77.7	36	Lithuania	75.0

RANK	COUNTRY	SCORE	RANK	COUNTRY	SCORE	RANK	COUNTRY	SCORE
37	Australia	74.9	85	Nicaragua	68.7	126	Syrian Arab Republic	59.3
38	Romania	74.8	86	Suriname	68.4	127	Senegal	58.3
39	Bulgaria	74.8	87	Barbados	68.3	128	Côte d'Ivoire	57.9
40	Israel	74.6	88	Brunei Darussalam	68.2	129	The Gambia	57.9
41	Thailand	74.5	89	Jordan	68.1	130	Mauritania	57.7
42	Moldova	74.4	90	Paraguay	67.7	131	Tanzania	56.6
43	Greece	74.3	91	Maldives	67.6	132	Rwanda	56.6
44	Luxembourg	74.3	92	Cabo Verde	67.2	133	Cameroon	56.5
45	Uruguay	74.3	93	Singapore	67.0	134	Pakistan	56.2
46	Ecuador	74.3	94	Sri Lanka	66.9	135	Congo, Rep.	55.2
47	Ukraine	74.2	95	Lebanon	66.7	136	Ethiopia	55.2
48	China	73.9	96	Nepal	65.9	137	Burkina Faso	55.2
49	Vietnam	73.8	97	Saudi Arabia	65.8	138	Djibouti	54.6
50	Bosnia and Herzegovina	73.5	98	Trinidad and Tobago	65.8	139	Afghanistan	54.2
51	Argentina	73.2	99	Philippines	65.5	140	Mozambique	54.1
52	Kyrgyz Republic	73.0	100	Ghana	65.4	141	Lesotho	54.0
53	Brazil	72.7	101	Indonesia	65.3	142	Uganda	53.5
54	Azerbaijan	72.6	102	Belize	65.1	143	Burundi	53.5
55	Cuba	72.6	103	Qatar	64.7	144	Eswatini	53.4
56	Algeria	72.3	104	Myanmar	64.6	145	Benin	53.3
57	Russian Federation	71.9	105	Honduras	64.4	146	Comoros	53.1
58	Georgia	71.9	106	Cambodia	64.4	147	Togo	52.7
59	Iran, Islamic Rep.	71.8	107	Mongolia	64.0	148	Zambia	52.7
60	Malaysia	71.8	108	Mauritius	63.8	149	Angola	52.6
61	Peru	71.8	109	Bangladesh	63.5	150	Guinea	52.5
62	North Macedonia	71.4	110	South Africa	63.4	151	Yemen, Rep.	52.3
63	Tunisia	71.4	111	Gabon	63.4	152	Malawi	52.2
64	Morocco	71.3	112	Kuwait	63.1	153	Sierra Leone	51.9
65	Kazakhstan	71.1	113	Iraq	63.1	154	Haiti	51.7
66	Uzbekistan	71.0	114	Turkmenistan	63.0	155	Papua New Guinea	51.7
67	Colombia	70.9	115	São Tomé and Príncipe	62.6	156	Mali	51.4
68	Albania	70.8	116	Lao PDR	62.1	157	Niger	50.1
69	Mexico	70.4	117	India	61.9	158	Dem. Rep. Congo	49.7
70	Turkey	70.3	118	Venezuela, RB	61.7	159	Sudan	49.6
71	United Arab Emirates	70.3	119	Namibia	61.6	160	Nigeria	49.3
72	Montenegro	70.2	120	Guatemala	61.5	161	Madagascar	49.1
73	Dominican Republic	70.2	121	Botswana	61.5	162	Liberia	47.1
74	Fiji	69.9	122	Vanuatu	60.9	163	Somalia	46.2
75	Armenia	69.9	123	Kenya	60.2	164	Chad	43.8
76	Oman	69.7	124	Guyana	59.7	165	South Sudan	43.7
77	El Salvador	69.6	125	Zimbabwe	59.5	166	Central African Republic	38.5
78	Tajikistan	69.4	126	Syrian Arab Republic	59.3			
79	Bolivia	69.3	127	Senegal	58.3			
80	Bhutan	69.3	128	Côte d'Ivoire	57.9			
81	Panama	69.2	129	The Gambia	57.9			
82	Bahrain	68.8	130	Mauritania	57.7			
83	Egypt, Arab Rep.	68.8	131	Tanzania	56.6			
84	Jamaica	68.7						

A abordagem ao nível da União Europeia considera as três dimensões para o desenvolvimento sustentável: económica, social e ambiental, para garantir o crescimento e a sustentabilidade para além de 2020. Este processo está associado à revisão da Estratégia Europa 2020 que reflete na sua implementação, a nível interno e externo, os dois grandes marcos internacionais:



É importante denotar que a sustentabilidade na Europa vai muito além da sua dimensão interna, os diversos desafios globais acabam por ter repercussões diretas em solo europeu.


Neste sentido, em 2016 a Comissão Europeia publicou, as “Próximas etapas para um futuro europeu sustentável”, onde está a Agenda 2030, no espaço da UE. Os Tratados da UE reconhecem que as dimensões económica, social e ambiental devem ser abordadas conjuntamente e, desta forma inclui duas vertentes de trabalho:


01. / Integração plena dos ODS no quadro político europeu e nas 10 prioridades da Comissão Europeia, requerendo ainda uma avaliação das políticas europeias e dos esforços a prosseguir para se alcançarem os 17 Objetivos;
02. / Visão europeia de futuro com a identificação das políticas setoriais após 2020, procurando viabilizar o cumprimento dos ODS a longo prazo.

O ponto de situação nos Estados Membros é bastante diverso, **mas existem exemplos muito interessantes sobre a inclusão dos ODS ao nível estratégico.**

O número de países que têm um diálogo constante entre as estruturas criadas pela sociedade civil e os mecanismos governamentais, é menor, mas têm mais sucesso devido ao envolvimento de um grupo alargado de atores. **Em alguns países, os governos aproveitaram processos concretos para impulsionar um envolvimento sistemático das organizações da sociedade civil na coordenação e implementação.**

Ainda neste relatório foram identificadas **5 áreas políticas da UE que têm um papel crucial para o alcance dos ODS:**

 / 01. O Consumo e Produção Sustentável devem continuar a ser promovidos, incentivados e regulamentados, sendo dada especial atenção às cadeias de abastecimento/produção globais. Também são necessárias medidas legais, políticas e financeiras para impulsionar essa transição. A pegada da UE tem que ser reduzida, uma Convenção de Gestão de Recursos criada e indicadores baseados no consumo desenvolvidos. A sustentabilidade deve fazer parte da Estratégia Industrial Europeia para 2030.

 / 02. A UE deve investir em investigação e inovação, em pessoas e talento humano, empregabilidade e inclusão social. O Pilar Europeu dos Direitos Sociais deve ser integralmente implementado. A economia social e solidária deve ser promovida; o investimento na saúde e bem-estar aumentado e a sustentabilidade deve tornar-se uma ciência interdisciplinar. Deve ser garantida uma educação de qualidade, prioritizado o apoio a crianças e jovens e introduzido um quadro regulamentar para garantir percursos seguros para requerentes de asilo e migrantes, ao mesmo tempo que se reforça a política de integração e inclusão.



03. Política climática e energética. A UE deve alinhar os seus objetivos climáticos e energéticos com o objetivo acordado de limitar o aumento da temperatura global a 1,5 graus em comparação com os níveis pré-industriais, aumentando simultaneamente a resiliência. Os combustíveis fósseis devem ser progressivamente eliminados; investimentos em eficiência energética e aumento da energia limpa; promoção de soluções baseadas na natureza. O congestionamento do tráfego deve diminuir, infraestruturas sustentáveis e planos de mobilidade abrangentes devem ser incentivados. A UE deve também apoiar os países em desenvolvimento na adaptação e resiliência às alterações climáticas.



04. Alimentação, agricultura e utilização do solo, incluindo a Política Agrícola Comum. A UE deve garantir que todos os investimentos da UE na agricultura estejam em conformidade com o Tratado da UE, a fim de garantir um elevado nível de proteção da saúde humana e segurança alimentar, bem como a proteção e melhoria da qualidade do ambiente. Os apoios da receita pública devem apoiar a produção de alimentos, o fornecimento de bens públicos e serviços eco-sistémicos, bem como garantir um padrão de vida justo à comunidade agrícola e possibilitar a transição para uma agricultura e sistemas alimentares sustentáveis. Investimentos e pesquisas em práticas ambientalmente corretas e economicamente viáveis, devem ser priorizados e cadeias de valor globais tornadas sustentáveis.



05. A política de coesão é um importante instrumento de investimento da UE de apoio à implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Deve reforçar a localização dos Objetivos, apoiando diretamente os governos subnacionais, apoiar a Agenda Urbana da UE, continuar a promover os objetivos sociais e incentivar melhor os investimentos em infraestruturas mais verdes e sustentáveis, incluindo nas zonas rurais. Para fazer face à urgência da ação, encorajamos fortemente a Comissão a dar seguimento às nossas recomendações de forma rápida e atempada, para que a Europa possa abraçar plena e rapidamente a oportunidade que o desenvolvimento sustentável representa para as nossas sociedades. A implementação dos nossos requisitos exigirá uma abordagem inclusiva e participativa e comprometemos totalmente o nosso apoio.



03.
**PORTUGAL E A
AGENDA 2030**

Usando as palavras de Ban Ki-Moon, antigo Secretário-Geral das Nações Unidas *“os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável são a nossa visão comum para a Humanidade e um contrato social entre os líderes mundiais e os povos”*. Por sua vez o atual Secretário-Geral, António Guterres afirmou que o apoio ao desenvolvimento sustentável é uma das 3 prioridades do seu mandato na ONU, tal como a promoção da paz e a reforma interna.

Portugal teve uma colaboração ativa na resolução intitulada **“Transformar o nosso mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável”** em 2015, em matérias como:

01. / a grande importância das questões relativas à paz, segurança e boa governação, com destaque para os Estados frágeis;
02. / a promoção e defesa da conservação e utilização sustentável dos Oceanos, com grande relevância para Portugal; e
03. / na integração dos Direitos Humanos e de combate às desigualdades, com particular atenção para as questões da igualdade de género.

Portugal defendeu, ainda durante a Cimeira de Chefes de Estado e de Governo, **a urgência de responsabilidades partilhadas, entre atores públicos e privados e entre países desenvolvidos e em desenvolvimento.**

Infelizmente, segundo um estudo efetuado em Portugal, a dinâmica encetada em 2016-2017, que iria aprofundar a integração dos ODS em termos estratégicos, institucionais e de monitorização, acabou por não ter continuidade nos últimos anos. Isto é evidente ao nível estratégico, pois **Portugal é o único país europeu que não possui um enquadramento estratégico para o desenvolvimento sustentável ou para a Agenda 2030**. É fundamental a definição de um plano concreto a nível nacional, que possa clarificar as orientações estratégicas, definir as prioridades e políticas associadas, as medidas e metas nacionais, tal como o papel dos vários intervenientes e os recursos existentes, para facilitar a integração e implementação dos ODS de forma colaborativa e cooperativa entre os vários setores.

O tema está presente primordialmente nos assuntos de política externa e de participação em fóruns internacionais. Apesar de algumas estratégias setoriais já incorporarem o contributo para o alcance dos ODS, a ausência da Agenda 2030 no discurso político no contexto nacional não tem favorecido a sua realização. Na prática o funcionamento do modelo institucional definido para a implementação desta Agenda não proporciona interligação entre as dimensões externa e interna, o que, por sua vez, não favorece uma coordenação e diálogo estruturado entre vários níveis de governação necessários para esta matéria.

Consequentemente, **a monitorização sobre a implementação dos ODS é efetuada apenas ao nível estatístico**, segundo a análise dos indicadores da ONU aplicáveis, isto porque não existem indicadores nacionais específicos nem uma monitorização mais qualitativa do contributo efetivo das medidas e políticas para os ODS.

Em fevereiro de 2016, foi adotado um conjunto de medidas para a coordenação interministerial da Agenda 2030, estabelecendo um modelo institucional de implementação, como é possível vir no esquema abaixo.

MODELO INSTITUCIONAL DE IMPLEMENTAÇÃO DA AGENDA 2030



A coordenação geral de implementação foi atribuída ao Ministério dos Negócios Estrangeiros em articulação com o Ministério do Planeamento. Igualmente atribuída aos vários ministérios a liderança na implementação de cada ODS, em termos de implementação, monitorização e revisão, e foram estabelecidos pontos focais que os vários ministérios devem assegurar na troca de informação com a estrutura de coordenação.

Nesse sentido, a estrutura do governo (Ministério coordenador) para a implementação dos ODS, é a seguinte:

ESTRUTURA DO GOVERNO (ORGANISMOS COORDENADORES) PARA IMPLEMENTAÇÃO DOS ODS

ODS	Ministério Coordenador	ODS	Ministério Coordenador
	Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social		Ministério do Ambiente
	Ministério da Agricultura, Florestas e Desenvolvimento Rural		Ministério da Economia
	Ministério da Saúde		Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social
	Ministério da Educação		Ministério do Planeamento
	Ministro Adjunto: Secretaria de Estado para a Cidadania e Igualdade		Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social

ODS **Ministério Coordenador**



Ministério do Ambiente



Ministério do Ambiente



Ministério do Ambiente



Ministério do Mar

ODS **Ministério Coordenador**



Ministério da Agricultura, Florestas e Desenvolvimento Rural



Ministério da Justiça



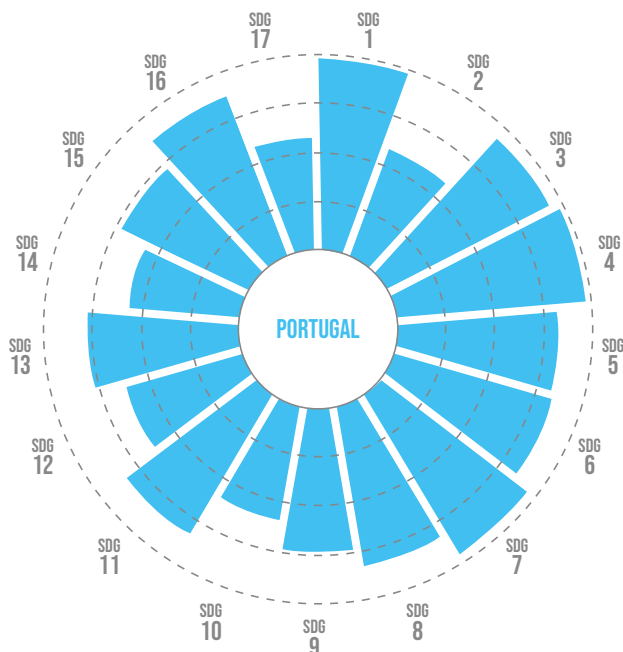
Ministério dos Negócios Estrangeiros

Fonte: MNE.

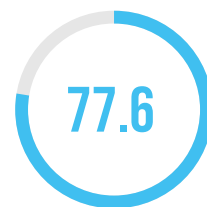
Decreto Regulamentar nº 44/2014, que estabelece a composição, as competências e o funcionamento da Comissão Interministerial de Política Externa, Ministério dos Negócios Estrangeiros (disponível em <https://dre.pt/home/-/dre/58278268/details/maximized>) e Portaria nº 173/2013, que aprova os estatutos da Comissão Interministerial para a Cooperação, Ministério das Finanças e dos Negócios Estrangeiros <https://dre.pt/pesquisa/-/search/260673/details/maximized>

No relatório sobre o alcance dos ODS a nível mundial em 2020, Portugal está na posição 25 num total de 166 países.

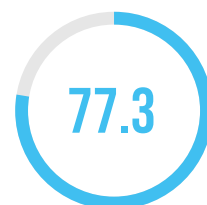
AVERAGE PERFORMANCE BY SDG



INDEX SCORE



REGIONAL AVERAGE SCORE



CURRENT ASSESMENT - SDG DASHBOARD



■ Major challenges
 ■ Significant challenges
 ■ Challenges remain
 ■ SDG achieved
 ■ Information unavailable

SDG TRENDS



↓ Decreasing
 → Stagnating
 ↗ Moderately improving
 ↑ On track or maintaining SDG achievement
 ● Information unavailable

DESEMPENHO POR INDICADOR

SDG1 – No Poverty	Value	Year	Rating	Trend	SDG9 – Industry, Innovation and Infrastructure	Value	Year	Rating	Trend
Poverty headcount ratio at \$1.90/day (%)	0.5	2020	●	↑	Population using the internet (%)	74.7	2018	●	↑
Poverty headcount ratio at \$3.20/day (%)	0.9	2020	●	↑	Mobile broadband subscriptions (per 100 population)	73.8	2018	●	↑
Poverty rate after taxes and transfers (%)	10.7	2017	●	↑	Logistics Performance Index: Quality of trade and transport-related infrastructure (worst 1–5 best)	3.2	2018	●	↑
SDG2 – Zero Hunger					The Times Higher Education Universities Ranking: Average score of top 3 universities (worst 0–100 best)	40.3	2020	●	●
Prevalence of undernourishment (%)	2.5	2017	●	↑	Scientific and technical journal articles (per 1,000 population)	1.4	2018	●	↑
Prevalence of stunting in children under 5 years of age (%)	2.6	2016	●	↑	Expenditure on research and development (% of GDP)	1.3	2017	●	↑
Prevalence of wasting in children under 5 years of age (%)	0.7	2016	●	↑	Researchers (per 1,000 employed population)	9.5	2018	●	↑
Prevalence of obesity, BMI ≥ 30 (% of adult population)	20.8	2016	●	↓	Triadic patent families filed (per million population)	3.4	2017	●	→
Human Trophic Level (best 2–3 worst)	2.4	2017	●	→	Gap in internet access by income (percentage points)	41.2	2019	●	↑
Cereal yield (tonnes per hectare of harvested land)	4.7	2017	●	↑	Women in science and engineering (% of tertiary graduates in science and engineering)	38.1	2015	●	●
Sustainable Nitrogen Management Index (best 0–1.41 worst)	1.1	2015	●	→	SDG10 – Reduced Inequalities				
Yield gap closure (% of potential yield)	28.5	2015	●	●	Gini coefficient adjusted for top income	42.1	2015	●	→
SDG3 – Good Health and Well-Being					Palma ratio	1.2	2017	●	↑
Maternal mortality rate (per 100,000 live births)	8	2017	●	↑	Elderly poverty rate (% of population aged 66 or over)	10.1	2017	●	↓
Neonatal mortality rate (per 1,000 live births)	2.1	2018	●	↑	SDG11 – Sustainable Cities and Communities				
Mortality rate, under-5 (per 1,000 live births)	3.7	2018	●	↑	Annual mean concentration of particulate matter of less than 2.5 microns in diameter (PM2.5) (µg/m³)	8.2	2017	●	↑
Incidence of tuberculosis (per 100,000 population)	24.0	2018	●	→	Access to improved water source, piped (% of urban population)	99.0	2017	●	↑
New HIV infections (per 1,000 uninfected population)	0.1	2018	●	↑	Satisfaction with public transport (%)	52.2	2019	●	→
Age-standardized death rate due to cardiovascular disease, cancer, diabetes, or chronic respiratory disease in adults aged 30–70 years (%)	11.1	2016	●	↑	Population with rent overburden (%)	8.4	2017	●	↑
Age-standardized death rate attributable to household air pollution and ambient air pollution (per 100,000 population)	10	2016	●	●	SDG12 – Responsible Consumption and Production				
Traffic deaths (per 100,000 population)	7.4	2016	●	↑	Electronic waste (kg/capita)	17.3	2016	●	●
Life expectancy at birth (years)	81.5	2016	●	↑	Production-based SO ₂ emissions (kg/capita)	52.9	2012	●	●
Adolescent fertility rate (births per 1,000 adolescent females aged 15 to 19)	8.4	2017	●	↑	SO ₂ emissions embodied in imports (kg/capita)	8.4	2012	●	●
Births attended by skilled health personnel (%)	98.9	2015	●	↑	Production-based nitrogen emissions (kg/capita)	35.5	2010	●	●
Percentage of surviving infants who received 2 WHO-recommended vaccines (%)	99.0	2018	●	↑	Nitrogen emissions embodied in imports (kg/capita)	12.9	2010	●	●
Universal health coverage (UHC) index of service coverage (worst 0–100 best)	82.0	2017	●	↑	Non-recycled municipal solid waste (kg/capita/day)	1.0	2018	●	●
Subjective well-being (average ladder score, worst 0–10 best)	6.1	2019	●	↑	SDG13 – Climate Action				
Gap in life expectancy at birth among regions (years)	4.1	2016	●	●	Energy-related CO ₂ emissions (tCO ₂ /capita)	4.8	2017	●	↓
Gap in self-reported health status by income (percentage points)	22.6	2017	●	↓	CO ₂ emissions embodied in imports (tCO ₂ /capita)	1.6	2015	●	→
Daily smokers (% of population aged 15 and over)	16.8	2014	●	●	CO ₂ emissions embodied in fossil fuel exports (kg/capita)	0.0	2019	●	●
SDG4 – Quality Education					Effective carbon rate (EUR/tCO ₂)	9.0	2016	●	●
Net primary enrollment rate (%)	98.6	2017	●	↑	SDG14 – Life Below Water				
Lower secondary completion rate (%)	98.6	2017	●	↑	Mean area that is protected in marine sites important to biodiversity (%)	65.7	2018	●	↑
Literacy rate (% of population aged 15 to 24)	99.7	2018	●	●	Ocean Health Index: Clean Waters score (worst 0–100 best)	52.3	2019	●	↓
Participation rate in pre-primary organized learning (% of children aged 4 to 6)	99.3	2017	●	↑	Fish caught from overexploited or collapsed stocks (% of total catch)	67.2	2014	●	↓
Tertiary educational attainment (% of population aged 25 to 34)	35.1	2018	●	↑	Fish caught by trawling (%)	11.3	2014	●	↓
PISA score (worst 0–600 best)	492.0	2018	●	↓	Marine biodiversity threats embodied in imports (per million population)	0.6	2018	●	●
Variation in science performance explained by socio-economic status (%)	15.9	2018	●	↓	SDG15 – Life on Land				
Underachievers in science (% of 15-year-olds)	19.6	2018	●	↓	Mean area that is protected in terrestrial sites important to biodiversity (%)	74.1	2018	●	↑
Resilient students in science (% of 15-year-olds)	41.1	2018	●	↑	Mean area that is protected in freshwater sites important to biodiversity (%)	64.0	2018	●	↑
SDG5 – Gender Equality					Red List Index of species survival (worst 0–1 best)	0.9	2019	●	↓
Demand for family planning satisfied by modern methods (% of females aged 15 to 49 who are married or in unions)	79.1	2017	●	↑	Permanent deforestation (% of forest area, 5-year average)	0.0	2018	●	●
Ratio of female-to-male mean years of education received (%)	100.0	2018	●	↑	Terrestrial and freshwater biodiversity threats embodied in imports (per million population)	4.0	2018	●	●
Ratio of female-to-male labor force participation rate (%)	84.0	2019	●	↑	SDG16 – Peace, Justice and Strong Institutions				
Seats held by women in national parliament (%)	40.0	2020	●	↑	Homicides (per 100,000 population)	0.7	2017	●	↑
Gender wage gap (% of male median wage)	14.8	2017	●	↑	Unsentenced detainees (% of prison population)	15.9	2018	●	↑
Gender gap in time spent doing unpaid work (minutes/day)	NA	NA	●	●	Percentage of population who feel safe walking alone at night in the city or area where they live (%)	83.3	2019	●	↑
SDG6 – Clean Water and Sanitation					Property Rights (worst 1–7 best)	4.9	2019	●	●
Population using at least basic drinking water services (%)	99.9	2017	●	●	Birth registrations with civil authority (% of children under age 5)	100.0	2018	●	●
Population using at least basic sanitation services (%)	99.6	2017	●	●	Corruption Perception Index (worst 0–100 best)	62.0	2019	●	↑
Freshwater withdrawal (% of available freshwater resources)	1.2	2005	●	●	Children involved in child labor (% of population aged 5 to 14)	3.4	2016	●	●
Anthropogenic wastewater that receives treatment (%)	55.0	2018	●	●	Exports of major conventional weapons (TV constant million USD per 100,000 population)	0.5	2019	●	●
Scarce water consumption embodied in imports (m³/capita)	27.0	2013	●	↑	Press Freedom Index (best 0–100 worst)	12.6	2019	●	↑
Population using safely managed water services (%)	95.3	2017	●	↑	Persons held in prison (per 100,000 population)	131.5	2017	●	↑
Population using safely managed sanitation services (%)	84.7	2017	●	↑	SDG17 – Partnerships for the Goals				
SDG7 – Affordable and Clean Energy					Government spending on health and education (% of GDP)	10.8	2015	●	↑
Population with access to electricity (%)	100.0	2017	●	↑	For high-income and all OECD DAC countries: International concessional public finance, including official development assistance (% of GNI)	0.2	2017	●	↓
Population with access to clean fuels and technology for cooking (%)	100.0	2016	●	↑	Other countries: Government revenue excluding grants (% of GDP)	NA	NA	●	●
CO ₂ emissions from fuel combustion for electricity and heating per total electricity output (MtCO ₂ /TWh)	0.9	2017	●	↑	Corporate Tax Haven Score (best 0–100 worst)	45.8	2019	●	●
Share of renewable energy in total primary energy supply (%)	24.7	2018	●	↑	Financial Secrecy Score (best 0–100 worst)	54.0	2020	●	●
SDG8 – Decent Work and Economic Growth					Shifted profits of multinationals (US\$ billion)	3.3	2016	●	●
Adjusted GDP growth (%)	-0.3	2018	●	●					
Victims of modern slavery (per 1,000 population)	2.5	2018	●	●					
Adults with an account at a bank or other financial institution or with a mobile-money-service provider (% of population aged 15 or over)	92.3	2017	●	↑					
Fatal work-related accidents embodied in imports (per 100,000 population)	1.1	2010	●	↑					
Employment-to-population ratio (%)	70.5	2019	●	↑					
Youth not in employment, education or training (NEET) (% of population aged 15 to 29)	11.6	2018	●	↑					



04.
**ODS NA EUROPA:
ALGUMAS
CURIOSIDADES**

Em 2019 a Comissão Europeia disponibilizou um Documento de reflexão para uma Europa mais sustentável até 2030. Neste documento é possível encontrar algumas estatísticas importantes para refletirmos:

01. / 7 dos 27 Estados Membros da UE estão todos no TOP 10 do Global SDG Index Ranking e todos os 27 Estados Membros estão no TOP 50 (num total de 166).



Os 27 Estados-Membros da UE têm em média, a pontuação mais elevada para o **ODS 1** (Eliminar a pobreza em todas as suas formas e em todo o lado).



Os Estados-Membros da UE-27 obtêm, em média, a pontuação mais baixa no **ODS 12** (Garantir padrões de consumo e produção sustentáveis) e no **ODS 14** (Conservar e utilizar de forma sustentável os oceanos, mares e recursos marinhos para um desenvolvimento sustentável).



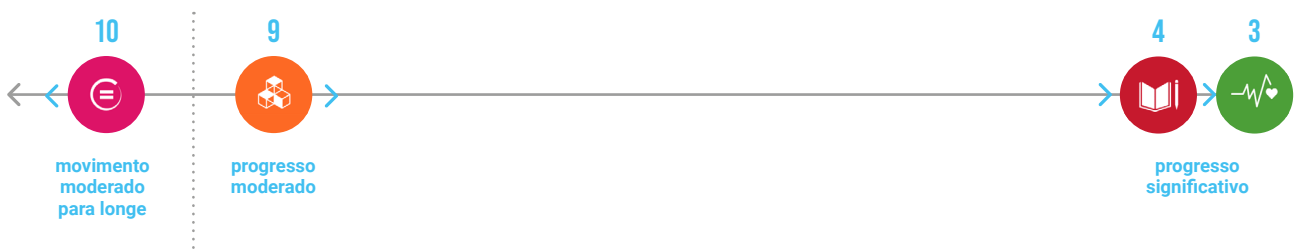
Os 27 Estados-Membros da UE têm em média, a segunda pontuação mais elevada para o **ODS 3** (Garantir vidas saudáveis e promover o bem-estar para todos em todas as idades).



Existem diferenças notáveis entre os Estados-Membros no cumprimento do **ODS 10** (reduzir a desigualdade nos países e entre eles).

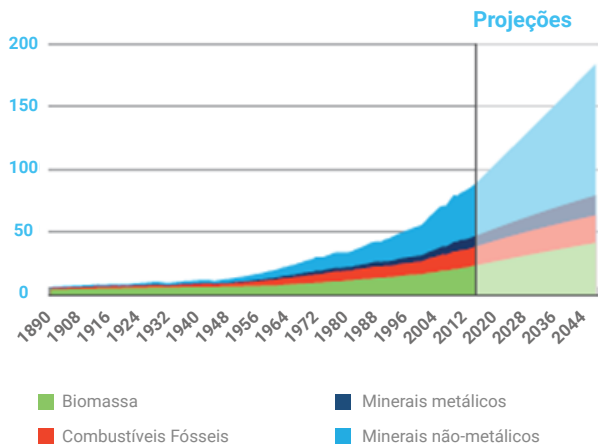


Nos últimos cinco anos, a UE fez bons progressos em quase todos os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).



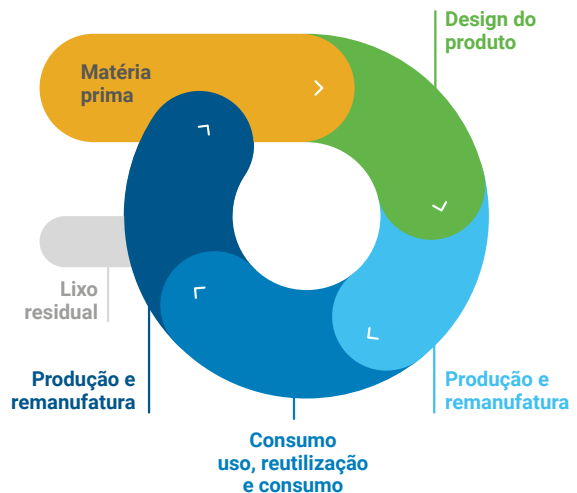
02. A transição para um Economia Circular é crucial para reduzirmos a extração de recursos naturais que cresce continuamente e não é sustentável. Atualmente extaríamos mais do que o Planeta consegue repor.

EXTRAÇÃO DE MATERIAIS EM BILHÕES DE TONELADAS



Fonte: European Comission, EIP on Raw Materials, Raw Materials Scoreboard 2018, based on UN Environment Programme (historic data) and Hatfield-Dodds et al. (2017) (projections).

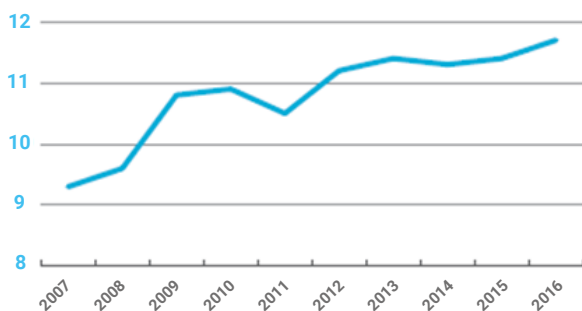
ECONOMIA CIRCULAR



Fonte: European Comission

03. A reutilização de materiais está a aumentar na EU.

TAXA DE USO EM %, EU28



Fonte: Eurostat

04. O desperdício alimentar na União Europeia.

Estima-se que



do total de comida produzida é desperdiçada.

Acada ano são desperdiçadas

88 MILHÕES DE TONELADAS

ou 173 kg de comida por pessoa.

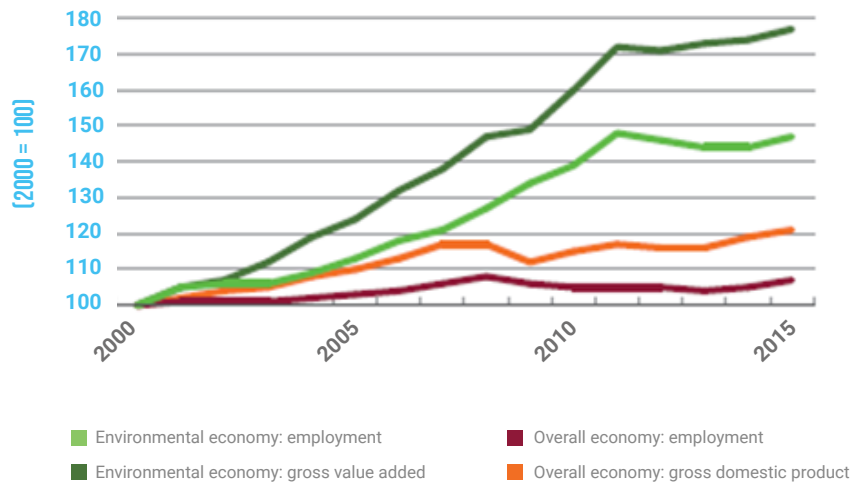


43 MILHÕES DE PESSOAS

não podem pagar uma refeição de qualidade a cada dois dias.

Fonte: Eurostat, European Comission, EU Fusions.

05. Na União Europeia, os setores económicos na área ambiental estão a crescer mais rapidamente que os restantes.



Fonte: Eurosta, European Commission.

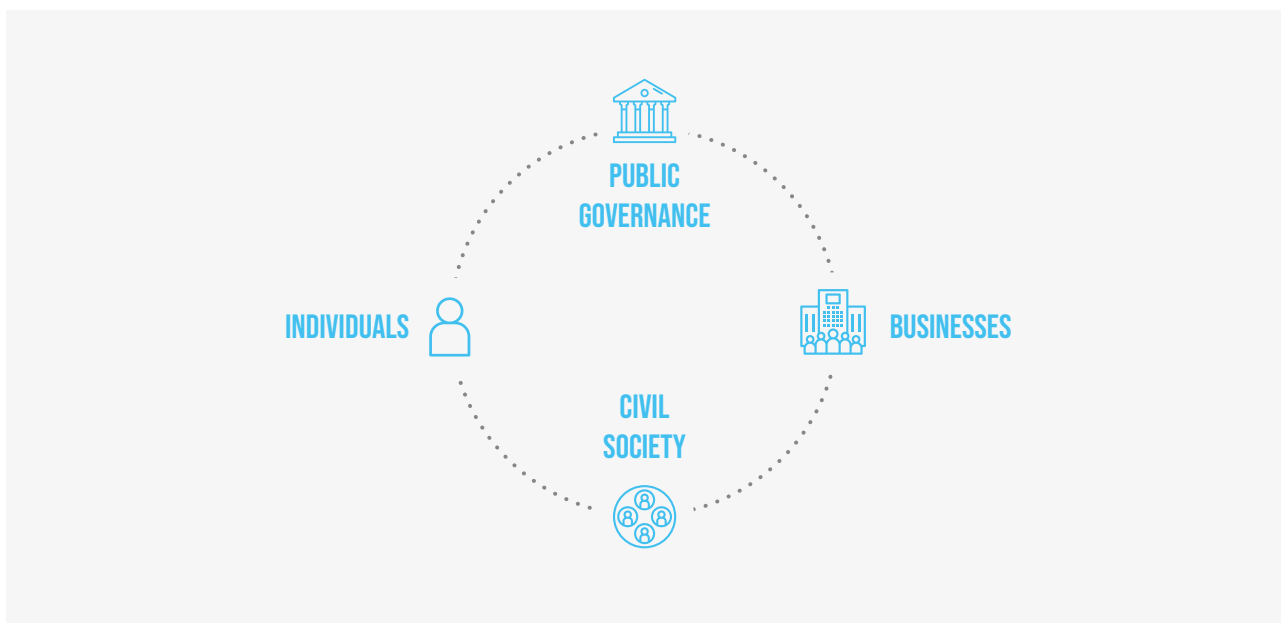
06. A UE está a liderar uma mudança abrangente do sector financeiro rumo a um percurso sustentável por meio de:

- Estabelecer uma linguagem comum: um sistema unificado de classificação da UE ("taxonomia"), para definir quais as atividades económicas sustentáveis e identificar áreas onde o investimento sustentável pode ter um maior impacto.
- Redução do risco de greenwashing: criação de padrões e identificadores de produtos financeiros verdes, permitindo aos investidores identificar facilmente os investimentos que cumprem os critérios verdes ou de baixo teor de carbono.
- Incorporar a sustentabilidade na consultoria de investimento: exigir que as seguradoras e as sociedades de investimento aconselhem os clientes com base nas suas preferências em sustentabilidade.
- Desenvolver índices de referência/benchmarks de sustentabilidade e promover a sua transparência.
- Esclarecer os investidores institucionais e os deveres dos gestores de ativos: garantir que estes tenham a sustentabilidade em consideração nas suas decisões de investimento e melhorar os seus requisitos de divulgação.
- Aumentar a transparência nos relatórios corporativos: revisão das diretrizes de divulgação de informação não financeira.
- Incorporar a sustentabilidade nos requisitos prudenciais: inclusão de um fator de suporte verde sempre que justificável, do ponto de vista do risco para salvaguardar a estabilidade financeira.

07. / Em 2017, **78% das maiores empresas mundiais** incluíram a Responsabilidade Social Corporativa (CSR) nos seu relatório anual.

KPMG Survey of Corporate Responsibility Reporting 2017 "The Road Ahead"

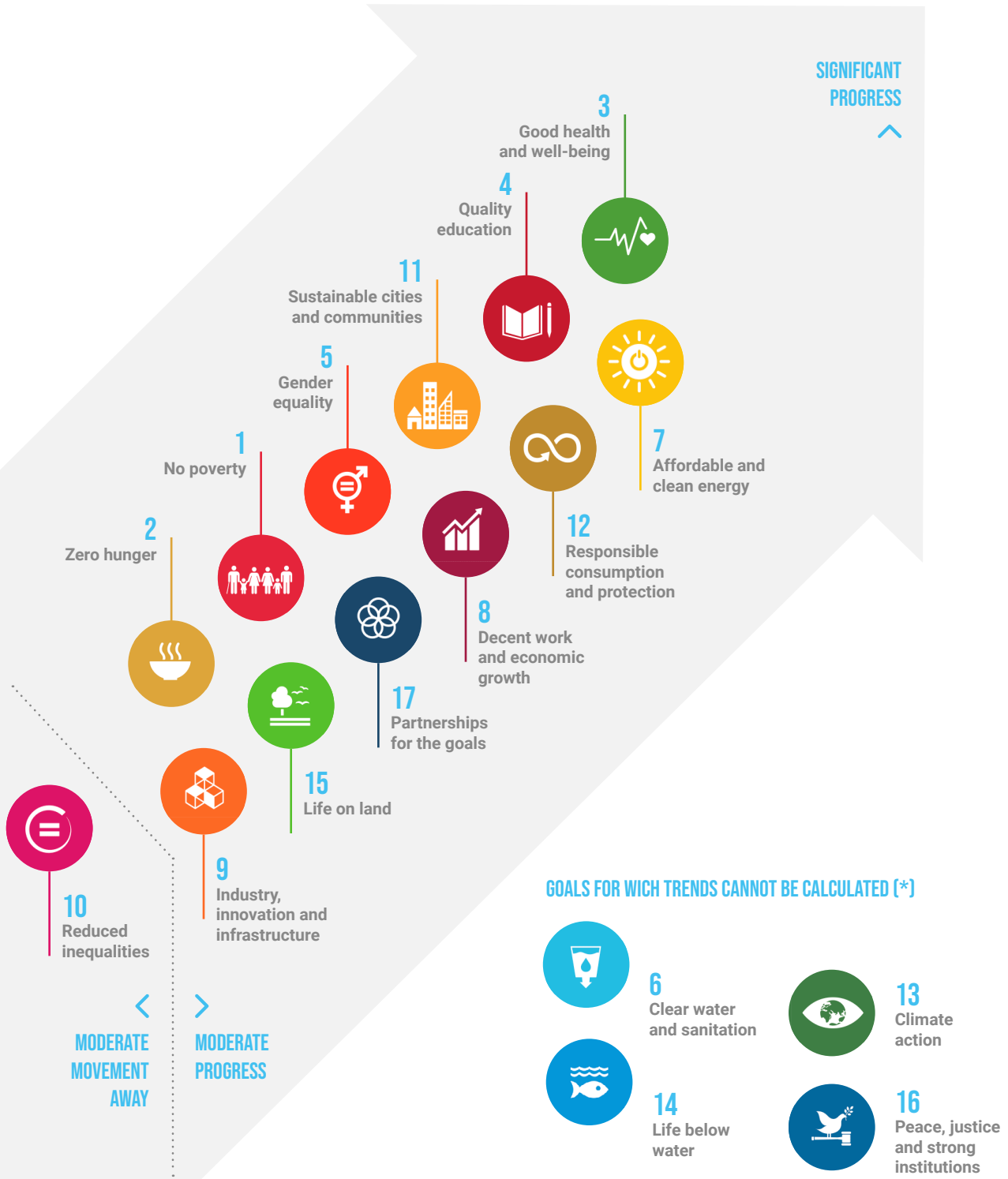
08. / Todos os stakeholders devem estar a bordo e têm um papel ativo na transição para uma economia e mundo mais sustentável.



09. / A proposta da Comissão para o orçamento europeu para 2021-2027 é um orçamento guiado pelos princípios de prosperidade, sustentabilidade, solidariedade e segurança. O desenvolvimento sustentável está na base de todas as propostas. É uma prioridade transversal, não apenas um único programa.

A sustentabilidade é promovida e está integrada em vários programas e instrumentos de financiamento que abrirão brevemente.

10. / Em resumo, no esquema abaixo é possível observar o progresso dos ODS no contexto europeu.



(*) Due to a lack of time series for more than 25% of the indicators.

(2) Eurostat 2018), "Sustainable development in the European Union - Monitoring report on progress towards the SDGs in an EU context - 2018 Edition"

11. / A nível mundial, segundo o relatório da Business & Sustainable Development Commission, o alcance dos ODS até 2030 originaria 12 biliões de dólares por ano em valor empresarial em quatro sistemas económicos:



Alimentação e
Agricultura

**2,3 BILIÕES
DE DÓLARES**



Cidades e
Mobilidade Urbana

**3,7 BILIÕES
DE DÓLARES**



Energia e
Materiais

**4,3 BILIÕES
DE DÓLARES**



Saúde e
Bem-Estar

**4,3 BILIÕES
DE DÓLARES**



E, geraria a
criação de mais de
380 MILHÕES
de empregos.



05. CONCLUSÃO

Reforçando as palavras de Ban Ki-Moon, antigo Secretário-Geral das Nações Unidas “os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável são a nossa visão comum para a Humanidade e um contrato social entre os líderes mundiais e os povos”. Assim, a responsabilidade para o seu alcance está em cada um de nós, enquanto cidadãos, líderes e responsáveis pelo Mundo que vamos deixar às gerações futuras.

Esta Agenda lançou as bases para guiar todos os atores na construção de um mundo mais inclusivo e sustentável:

- É ambiciosa e inclusiva – “Leave no one behind”
- É abrangente e multidimensional
- Pretende ser integrada
- A sua implementação é de responsabilidade partilhada
- Resultou de um processo verdadeiramente participado a nível mundial
- É mensurável

A Agenda é bastante ambiciosa e, o seu alcance está agora bastante comprometido, dado o atual contexto de pandemia que todos estamos a atravessar.* Nesse sentido, é urgente e crucial que Governos, Empresas, Sociedade Civil e Indivíduos trabalhem em conjunto para o seu alcance. É o nosso futuro, e o futuro das próximas gerações que está comprometido. É urgente partirmos para a ação. E, todos os stakeholders podem ter um papel ativo e não esperar pelas estratégias e políticas públicas.

Os próximos módulos pretendem ser guias práticos e com exemplos de como estes ODS podem ser integrados nas estratégias corporativas.

* Este é um tópico que será aprofundado num futuro módulo, onde o impacto da pandemia no alcance de cada um dos ODS será analisado.



4 B

|

4 C

5 B

|

5 C

06. BIBLIOGRAFIA

6 B

|

6 C

7 B

|

7 C

United Nations Department of Economic and Social Affairs, Back to Our Common Future, Sustainable Development in the 21st century (SD21) project, Summary for policymakers

Plataforma Portuguesa das ONGD, Portugal e a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável

European Commission, Reflection Paper Towards a Sustainable Europe by 2030

Cambridge University and United Nations, Sustainable Development Report 2020, The Sustainable Development Goals and Covid-19

Ministério dos Negócios Estrangeiros, Relatório nacional sobre a implementação da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, Portugal

Instituto Nacional de Estatística, Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, Indicadores para Portugal

Business & Sustainable Development Commission, Better Business Better World, The report of the Business & Sustainable Development Commission

WBCSD, Guia do CEO para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

SAPANA·ORG
making purpose sustainable

